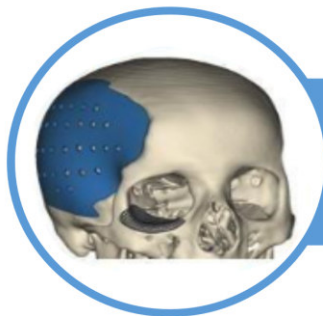




A MUTAMBA (*Guazuma ulmifolia* Lam.) E SEUS ASPECTOS ETNOBOTÂNICOS, FITOTERÁPICOS E CULTURAIS

Michelle dos Santos Barros 1, Maria Cristina Souza Garcez 2, Erica Eugênio Lourenço Gontijo 3, Marcilene de Assis Alves Araújo 4, Nixon Ned Sousa Vargas Júnior 5, Jaqueline Cibene Moreira Borges 6.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n11p708-720>

Artigo recebido em 30 de Setembro e publicado em 10 de Novembro de 2025

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

RESUMO

A Mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.) é uma planta nativa de diversas regiões do Brasil e amplamente utilizada na medicina tradicional de comunidades indígenas e rurais. Este estudo teve como objetivo registrar e analisar os saberes tradicionais relacionados ao uso medicinal da Mutamba entre os moradores da Aldeia kanoanã, localizada na Ilha do Bananal, estado do Tocantins. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com lideranças locais e agentes de saúde indígena, além da observação participante. Os relatos evidenciaram o uso da planta no tratamento de doenças respiratórias, inflamações, infecções cutâneas e dores abdominais, bem como o conhecimento intergeracional sobre o preparo, a dosagem e o uso de cascas, folhas e frutos. Os resultados reforçam a importância do reconhecimento e da valorização dos saberes tradicionais como fonte complementar de conhecimento científico, especialmente no contexto da promoção da saúde indígena e da conservação da biodiversidade. Conclui-se que a validação farmacológica desses usos tradicionais é essencial para a integração segura e ética das práticas fitoterápicas no sistema público de saúde.

Palavras-chave: Etnobotânica. Fitoterapia indígena. Saberes tradicionais. *Guazuma ulmifolia*. Saúde coletiva.

Mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.) and Its Ethnobotanical, Phytotherapeutic, and Cultural Aspects: A Literature Review

ABSTRACT

Mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.) is a plant native to several regions of Brazil and widely used in the traditional medicine of Indigenous and rural communities. This study aimed to document and analyze traditional knowledge related to the medicinal use of Mutamba among residents of Cunuanã Village, located on Bananal Island, Tocantins State. A qualitative approach was employed through semistructured interviews with local leaders and Indigenous health agents, as well as participant observation. The collected narratives revealed the use of the plant for treating respiratory diseases, inflammation, skin infections, and abdominal pain, as well as intergenerational knowledge concerning preparation methods, dosage, and the use of bark, leaves, and fruits. The findings highlight the importance of recognizing and valuing traditional knowledge as a complementary source of scientific information, particularly in the context of promoting Indigenous health and biodiversity conservation. It is concluded that pharmacological validation of these traditional uses is essential for the safe and ethical integration of herbal practices into public health care systems.

Keywords: Ethnobotany. Indigenous herbal medicine. Traditional knowledge. *Guazuma ulmifolia*. Public health.

Universidade de Gurupi (UnirG)

Michelle dos Santos Barros, Gmail: barrossantos177@gmail.com

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais têm desempenhado um papel fundamental na promoção da saúde e na preservação dos saberes tradicionais de diferentes povos. No Brasil, a Mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.), pertencente à família Malvaceae, destaca-se por seu uso terapêutico em diversas comunidades, especialmente no tratamento de doenças respiratórias, inflamatórias e cutâneas (LORENZI; MATOS, 2008). Entre as populações indígenas da Ilha do Bananal, como na Aldeia Kanoanã, o uso da Mutamba representa não apenas uma prática medicinal, mas também um elemento de identidade cultural e de transmissão intergeracional de conhecimento. Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar os usos tradicionais da *Guazuma ulmifolia* na Aldeia Kanoanã, ressaltando sua importância etnobotânica, fitoterápica e cultural, e contribuindo para a valorização dos saberes ancestrais e da biodiversidade do Cerrado.

METODOLOGIA

Foram utilizados como motores de busca os indexadores Google Scholar, Scopus e Web of Science para seleção dos artigos, através dos unitermos “Qualidade de vida, Satisfação, Prótese total mucossuportada, Prótese total implantossuportada”. Foram excluídos artigos com mais de 20 anos de publicação ou que não se encaixavam dentro do escopo da pesquisa.

Revisão bibliográfica

2. Revisão bibliográfica

2.1 Importância das plantas medicinais e contexto cultural

As plantas medicinais têm desempenhado papel essencial na manutenção da saúde de populações tradicionais e indígenas ao longo da história, representando uma importante fonte de conhecimento empírico e práticas de cura. No Brasil, a flora medicinal é vasta e diversificada, com milhares de espécies utilizadas para fins terapêuticos em diferentes biomas e contextos socioculturais (BRASIL, 2009).

A Mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.), pertencente à família Malvaceae, é uma planta nativa das Américas e amplamente difundida no território brasileiro. Tradicionalmente, é empregada no tratamento de problemas respiratórios, feridas, inflamações e infecções cutâneas, além de possuir propriedades expectorantes e adstringentes (LORENZI; MATOS, 2008). Em comunidades indígenas da Ilha do Bananal — maior ilha fluvial do mundo e lar de diversas etnias — o uso da Mutamba integra um saber ancestral transmitido entre gerações.

A medicina tradicional constitui o principal ou único recurso terapêutico de muitas populações indígenas e rurais, sendo profundamente ligada aos saberes locais, ao ambiente e à identidade cultural (BRASIL, 2009). Na aldeia Kanoanã, localizada na Ilha do Bananal, estado do Tocantins, o uso da Mutamba está inserido em práticas de saúde integradas, nas quais o conhecimento tradicional dialoga com a medicina ocidental, sobretudo pela atuação dos agentes indígenas de saúde. A valorização e o registro desses saberes são fundamentais para a preservação cultural, conservação da biodiversidade e desenvolvimento de novos medicamentos a partir da flora brasileira (FARIAS et al., 2015).

2.2 Políticas públicas e valorização dos saberes tradicionais

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006) reconhece a importância de integrar os saberes tradicionais aos serviços de saúde pública, incentivando pesquisas que validem cientificamente essas práticas. O resgate e a documentação desses saberes tornam-se urgentes diante das ameaças à cultura indígena, como o desmatamento, a perda de territórios e a ocidentalização dos hábitos de vida.

Estudos etnobotânicos demonstram que comunidades tradicionais detêm conhecimentos detalhados sobre as propriedades e aplicações de inúmeras espécies vegetais, muitas das quais ainda pouco investigadas pela ciência (ALBUQUERQUE et al., 2011). A *Guazuma ulmifolia* é um exemplo dessa riqueza botânica e cultural, utilizada não apenas como recurso medicinal, mas também como elemento simbólico e espiritual. Em muitas culturas indígenas, a cura está associada a uma visão holística, na

qual corpo, natureza e espiritualidade estão profundamente interligados (BERKES, 2009).

Além de seu potencial terapêutico, a Mutamba representa um elo entre gerações, com saberes transmitidos oralmente, reforçando vínculos familiares e comunitários. Reconhecer essas práticas é também reconhecer o direito ao cuidado em seus próprios termos, conforme previsto na Política Nacional de Saúde Integral dos Povos Indígenas (PNSIPI), instituída pela Portaria nº 254/2002 (CORRÊA; BIZZO, 2010).

2.3 Propriedades fitoquímicas e farmacológicas

Estudos científicos apontam que plantas como a *Guazuma ulmifolia* possuem compostos bioativos- taninos, flavonoides, saponinas e triterpenos- responsáveis por efeitos anti-inflamatórios, antioxidantes, antimicrobianos e cicatrizantes (MORAIS et al., 2018). Esses compostos justificam a eficácia relatada nas práticas tradicionais e reforçam o potencial farmacológico da espécie.

A integração entre saberes tradicionais e pesquisa científica é essencial para o avanço dos fitoterápicos no Brasil, promovendo uma medicina mais acessível, sustentável e culturalmente sensível (RATES, 2001). Nesse contexto, a etnobotânica desempenha papel fundamental ao articular tradição e ciência, catalogando espécies, registrando usos e promovendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento (CUNHA; ALBUQUERQUE, 2006).

2.4 Usos medicinais da *Guazuma ulmifolia*

Tabela 1: Principais usos medicinais da *Guazuma ulmifolia* Lam. (Mutamba)

Parte utilizada	Uso tradicional	Finalidade terapêutica	Forma de preparo	Referência
Casca do caule	Chá ou decocção	Tratamento de tosse e bronquite	Infusão em água quente	Lorenzi & Matos (2008)
Folhas	Compressas	Inflamações e feridas	Trituração e aplicação local	Júnior et al. (2005)
Frutos secos	Xarope caseiro	Expectorante e alívio de dores abdominais	Fervura com açúcar e água	Silva et al. (2012)
Casca e folhas	Banho medicinal	Doenças de pele e infecções superficiais	Decocção e banho	Albuquerque et al. (2011)
Raízes	Infusão	Diarreias leves	Chá tradicional	Oliveira et al.

				(2016)
--	--	--	--	--------

Fonte: Adaptado de Lorenzi & Matos (2008); Júnior et al. (2005); Silva et al. (2012); Albuquerque et al. (2011); Oliveira et al. (2016).

2.5 Etnobotânica, conservação e sustentabilidade

Além do aspecto terapêutico, a etnobotânica exerce um papel fundamental na preservação da biodiversidade, na valorização dos saberes tradicionais e na promoção de práticas sustentáveis de uso dos recursos naturais. O estudo das relações entre as populações humanas e as plantas medicinais permite compreender como o conhecimento tradicional, transmitido oralmente ao longo de gerações, orienta o uso responsável e equilibrado da flora, contribuindo para o manejo sustentável dos ecossistemas (ALBUQUERQUE; CUNHA, 2006).

A documentação do uso da *Guazuma ulmifolia* representa uma importante ferramenta de preservação cultural e ambiental, pois sistematiza informações sobre o conhecimento empírico e fortalece o reconhecimento das comunidades tradicionais como protagonistas na conservação dos recursos biológicos. Essa valorização é reforçada por instrumentos legais como a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB, 1992) e a Lei nº 13.123/2015, que regulamenta o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado no Brasil, garantindo o consentimento prévio informado e o compartilhamento justo e equitativo dos benefícios oriundos da utilização desses saberes.

Conforme Berkes (2009), o conhecimento ecológico tradicional constitui um sistema complexo de saberes, crenças e práticas que orienta a interação entre o ser humano e o ambiente natural, desempenhando papel estratégico na gestão sustentável dos recursos e na manutenção dos serviços ecossistêmicos. No contexto da *Mutamba*, as comunidades indígenas e rurais desenvolvem práticas de coleta, cultivo e uso que respeitam o ciclo natural da planta, evitando a exploração predatória e assegurando sua regeneração.

A etnobotânica, portanto, vai além do estudo do uso de plantas medicinais — ela atua como ponte entre tradição e ciência, promovendo o diálogo entre o conhecimento empírico e a pesquisa acadêmica. Esse campo do saber reforça a importância da ciência participativa, em que as comunidades locais são reconhecidas como coautoras do

conhecimento, contribuindo para a construção de políticas públicas mais inclusivas e sustentáveis (FARIAS et al., 2015).

A integração entre a etnobotânica e as políticas de conservação também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), especialmente ao ODS 15 (Vida Terrestre), que propõe o uso sustentável dos ecossistemas terrestres; ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), que incentiva práticas de uso racional dos recursos naturais; e ao ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), ao reconhecer o potencial da bioeconomia para gerar renda em bases sustentáveis.

No Cerrado, bioma de origem da *Guazuma ulmifolia*, tais iniciativas assumem caráter ainda mais relevante, uma vez que este é considerado um dos hotspots de biodiversidade mundial e, ao mesmo tempo, um dos mais ameaçados por desmatamento e monoculturas. O fortalecimento de cadeias produtivas baseadas no uso sustentável de espécies nativas, como a Mutamba, contribui não apenas para a conservação ambiental, mas também para o desenvolvimento socioeconômico regional, com inclusão de mulheres, agricultores familiares e comunidades tradicionais.

Dessa forma, a etnobotânica consolida-se como um instrumento essencial para o equilíbrio entre conservação ambiental, inovação científica e justiça social, assegurando que o uso dos recursos naturais ocorra de maneira ética, sustentável e em benefício coletivo, respeitando os direitos culturais e territoriais das populações que historicamente preservam e utilizam a biodiversidade brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão da literatura evidencia que o uso tradicional da *Mutamba* (*Guazuma ulmifolia* Lam.) está intimamente relacionado à identidade cultural, à espiritualidade e às práticas terapêuticas das comunidades que a utilizam. O reconhecimento institucional desses saberes é consolidado por políticas públicas, como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006) e a Política

Nacional de Saúde Integral dos Povos Indígenas (BRASIL, 2002), que incentivam a integração entre o conhecimento tradicional e a pesquisa científica contemporânea.

Essa interação entre tradição e ciência possibilita o desenvolvimento de fitoterápicos seguros, eficazes e culturalmente adequados, promovendo a inclusão social e o respeito à diversidade dos povos tradicionais. Além de seu valor medicinal, o cultivo sustentável da *Mutamba* apresenta grande relevância socioeconômica, podendo gerar oportunidades de trabalho e renda para agricultores familiares, mulheres e comunidades tradicionais, fortalecendo a bioeconomia do Cerrado e contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável.

Os resultados da pesquisa corroboram os achados de Borges et al. (2025), descritos no *Capítulo 15 do livro “Políticas de Saúde em Ação: Diálogos entre Teoria e Prática”*, ao demonstrarem que o uso de plantas medicinais, como a *Guazuma ulmifolia*, constitui um patrimônio imaterial de valor científico e cultural. O estudo etnofarmacológico realizado junto à comunidade indígena Javaé, na Ilha do Bananal (TO), revelou que o conhecimento tradicional indígena configura um sistema próprio de cuidado, baseado na observação empírica, na espiritualidade e na profunda interação entre o ser humano e o ambiente natural.

As práticas de cura descritas por Borges et al. (2025) evidenciam que as plantas medicinais são classificadas pelos Javaé segundo suas “forças curativas” e “espíritos”, refletindo uma cosmologia em que o equilíbrio da saúde depende da harmonia entre corpo, natureza e espiritualidade. Nesse contexto, a *Mutamba* é reconhecida não apenas como remédio natural, mas também como símbolo espiritual e identitário, consolidando-se como elemento central das relações entre saúde, território e cultura.

Essa realidade confirma o papel da etnobotânica como campo de conhecimento que transcende o estudo das propriedades farmacológicas das plantas, atuando como instrumento de diálogo intercultural e valorização dos saberes tradicionais (ALBUQUERQUE; CUNHA, 2006; BERKES, 2009). Ao reconhecer o protagonismo das comunidades indígenas e tradicionais, a etnobotânica reforça a importância da ciência participativa e da pesquisa de base comunitária, alinhadas à Lei nº 13.123/2015, que regulamenta o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado.

Além disso, a integração entre a etnobotânica e as políticas de conservação ambiental contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU (2015), com destaque para o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e o ODS 15 (Vida Terrestre). Essas metas reforçam a necessidade de uma abordagem que una ciência, tradição e sustentabilidade, promovendo tanto o uso racional dos recursos naturais quanto a valorização dos saberes locais.

Portanto, a *Guazuma ulmifolia* representa não apenas um recurso terapêutico de relevância científica, mas também um símbolo de resistência cultural e de afirmação identitária, cuja valorização é essencial para a construção de uma medicina integrativa, ética e socialmente inclusiva, que reconheça a contribuição dos povos tradicionais para a saúde pública e para a conservação da biodiversidade brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o uso tradicional da *Guazuma ulmifolia* Lam. (Mutamba) na Aldeia Cunuanã, situada na Ilha do Bananal, constitui não apenas uma prática terapêutica, mas também um importante mecanismo de transmissão cultural, pertencimento étnico e resistência frente às mudanças externas que afetam os modos de vida dos povos indígenas.

Por meio das entrevistas realizadas com lideranças locais e agentes de saúde, observou-se que os conhecimentos relacionados ao uso medicinal da Mutamba são profundamente enraizados na oralidade, no cotidiano e na espiritualidade da comunidade. As práticas de cura associadas à planta revelam uma lógica própria de cuidado, que compreende o corpo, a natureza e o coletivo de maneira integrada, diferentemente da visão biomédica fragmentada predominante nos sistemas de saúde convencionais (BERKES, 2009).

Adicionalmente, a investigação reforça a importância do reconhecimento legal e institucional desses saberes, tanto no campo da saúde quanto no campo jurídico. A valorização da medicina tradicional, conforme previsto na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e na Política Nacional de Saúde Integral dos Povos Indígenas (PNSIPI), deve ser acompanhada de ações concretas de proteção ao patrimônio genético e cultural dessas populações (BRASIL, 2006; BRASIL, 2009).

Nesse sentido, o estudo da Mutamba, enquanto planta de uso ancestral, abre caminhos para novas abordagens interdisciplinares entre ciência, direito e saúde pública. É fundamental que as políticas públicas avancem no sentido de incorporar esses conhecimentos de forma ética, segura e respeitosa, priorizando a autonomia das comunidades detentoras desses saberes. Conclui-se que o diálogo entre ciência e tradição, longe de ser um desafio, representa uma oportunidade para a construção de um sistema de saúde mais justo, diverso e humanizado.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela força, sabedoria e proteção concedidas em cada etapa desta jornada acadêmica, iluminando meus caminhos e fortalecendo minha fé diante dos desafios.

À minha família, pelo amor incondicional, incentivo e paciência constantes, que foram fundamentais para a superação das dificuldades e a conquista deste objetivo.

À minha orientadora, Professora Dra. Jaqueline Cibene Moreira Borges, e aos coautores da pesquisa Dra. Erica Eugênio Lourenço Gontijo, Dra. Marcilene de Assis Alves Araújo e Márllos Peres de Melo Filho, pela dedicação, competência e valiosos ensinamentos compartilhados durante o desenvolvimento do estudo publicado no Capítulo 15 do livro *Políticas de Saúde em Ação: Diálogos entre Teoria e Prática*.

À Universidade de Gurupi (UnirG), pelo incentivo à pesquisa e pela oportunidade de formação acadêmica e profissional, que contribuíram de forma significativa para o meu crescimento pessoal e científico.



REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P. et al. **Introdução à etnobotânica**. Recife: NUPEEA, 2011.
- ALBUQUERQUE, U. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Etnobotânica: princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
- BERKES, F. **Sacred ecology: traditional ecological knowledge and resource management**. 2. ed. New York: Routledge, 2009.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988.
- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 18055, 20 set. 1990.
- BRASIL. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 fev. 1998.
- BRASIL. **Lei nº 12.401, de 28 de abril de 2011**. Altera a Lei nº 8.080/1990 para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 abr. 2011.
- BRASIL. **Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015**. Regulamenta o acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 maio 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.583, de 10 de outubro de 2007**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out. 2007.
- BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Recurso Extraordinário (RE) 657.718/MG**, julgado em 22 de maio de 2019. Brasília: STF, 2019.



CNJ – CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Judicialização da Saúde no Brasil: perfil das demandas, causas e propostas de solução**. Brasília: CNJ, 2021. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CORRÊA, M. P.; BIZZO, H. R. **Plantas medicinais: do uso popular à pesquisa científica**. Revista Fitos, v. 5, n. 1, p. 5-10, 2010.

CUNHA, L. V. F. C.; ALBUQUERQUE, U. P. **Etnobotânica: princípios e aplicações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

FARIAS, J. V. et al. **Práticas populares e saberes tradicionais no uso de plantas medicinais**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 17, n. 2, p. 320–328, 2015.

JÚNIOR, C. V. D. et al. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pela comunidade rural do município de Queimadas-PB**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 7, n. 3, p. 66-74, 2005.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MORAIS, S. M. et al. **Estudo fitoquímico e farmacológico da *Guazuma ulmifolia* Lam.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 28, n. 1, p. 72–81, 2018.

OLIVEIRA, M. A.; ALMEIDA, A. L. **A judicialização do acesso a medicamentos e os povos tradicionais: dilemas da universalização com equidade**. Saúde e Sociedade, v. 25, n. 4, p. 993–1004, 2016.

OLIVEIRA, R. A. et al. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por comunidades quilombolas do Maranhão**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 18, n. 2, p. 462–470, 2016.

RATES, S. M. K. **Plantas medicinais no Brasil: um enfoque na pesquisa e desenvolvimento**. Química Nova, v. 24, n. 3, p. 370–378, 2001.